



A MAQUETE DA CIDADE EM PESQUISAS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM CRIANÇAS

Paula Figueiredo Poubel (PPGE/UFMT) – poubel.pf@gmail.com

Daniela Barros da Silva Freire Andrade (PPGE/UFMT) – freire.d02@gmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

Este trabalho apresenta um recorte da tese de doutoramento “A cidade das meninas e dos meninos: um estudo em representações sociais com crianças” e objetiva apresentar a técnica da produção da maquete da cidade, realizada com massa de modelar, como um recurso metodológico para pesquisas em representações sociais com crianças. Fundamenta-se teoricamente pela Teoria das Representações Sociais em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural, buscando assim a compreensão da construção do conhecimento social no desenvolvimento cultural de meninas e meninos e as formas de produção de dados em pesquisas com crianças. Diante disso, o estudo apresentada se orientou pela tradição de investigações do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN/UFMT) ao considerar as crianças como coprodutoras da pesquisa na busca pela visibilidade científica dessas. A maquete da cidade de Cuiabá, produzida com massa de modelar, enquanto técnica demonstrou-se recurso proficuo para a manifestação das expressões infantis, considerando suas situações sociais de desenvolvimento, e compartilhamento de representações sociais.

Palavras-chave: Metodologias com crianças. Representações Sociais. Teoria Histórico-Cultural. Infâncias.

1 Introdução

O objetivo de pesquisar com crianças é permeado pelo desafio de ouvir suas vozes. Não por considerar que um adulto lhes dá a voz, visto que elas já possuem sua linguagem, mas pelo desafio de desvencilhar-se do olhar adultocêntrico, que considera a fala adulta como a norma. Nessa direção, construir possibilidades de relações horizontais de pesquisa exige a consideração das expressões infantis, em cada situação social de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2018), por meio de gestos, emoções, desenhos, falas, entre outras produções.

O presente artigo apresenta um recorte da tese “A cidade das meninas e dos meninos: um estudo em representações sociais com crianças” (POUBEL, 2021) e objetiva apresentar a técnica da construção da maquete da cidade realizada com massa de modelar, como um recurso metodológico para pesquisas em representações sociais com crianças.

Nesse contexto, a pesquisa se orientou pela tradição de investigações do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN/UFMT) que, no âmbito da ciência, tem se

orientado pelo paradigma ancorado nas preposições de Lévy-Bruhl de descontinuidade da mente e coexistência de múltiplos ordenamentos da realidade (ANDRADE, SOUZA, SEIDMANN, 2019) e desenvolvido pesquisas sobre a infância, com crianças e adultos envolvidos em seu contexto. Em concordância, para o GPPIN, o desenvolvimento humano é compreendido pela abordagem histórico-cultural (VIGOTSKI, 2009, 2010) em diálogo com a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2003) e nesse encontro teórico se fundamentou a pesquisa ora apresentada.

2 A construção do conhecimento social no desenvolvimento cultural

O nascer em um mundo já construído, vivido, nomeado e significado por tantas pessoas é a experiência da infância. A criança, corpo novo e até então desconhecido para seu grupo, recebe sobre si vários significados e representações que a encaixa em categorias e, assim, a sociedade representada pelos adultos acredita saber como agir, como se comportar e o que esperar desta criança. A cultura recebe-a nestas normas para que ela não permaneça totalmente estranha ao mundo e para que seja compreendida e possa compreender a realidade até então construída pelos adultos a sua volta. Conforme indica Arendt (1990), as crianças são novas no mundo e ao mesmo tempo são novidade para ele. Essas possuem o direito de conhecer o lugar historicamente construído ao qual chegam e este fato orienta a essência da educação enquanto processo que permite a apropriação da história.

As representações integram o meio simbólico em que as pessoas nascem e se desenvolvem de forma que as significações e comportamentos aprendidos são elaboradas a partir das representações sociais partilhadas.

Conforme Moscovici, “[...] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27).

Assim, para o autor, o processo das representações sociais retrata um movimento ativo em que o saber já posto na sociedade não é apenas reproduzido, mas passa por um processo criativo.

As representações sociais são formadas a partir de dois processos fundamentais: objetivação e ancoragem. O primeiro constitui a materialização das abstrações, ou seja, a transformação do objeto representado em imagem, de forma que através desse processo o que é representado se torna palpável. Por meio da objetivação, a distância

entre as palavras e os objetos que as acompanham é reduzida e, conforme salienta Moscovici, “[...] como não se poderia falar de ‘nada’, os ‘signos linguísticos’ são acoplados a ‘estruturas materiais’ (tentamos acoplar as palavras às coisas)” (MOSCOVICI, 2012, p.100).

O segundo processo formador das representações sociais é a ancoragem, que corresponde à assimilação do estranho, do novo em um sistema de categorias familiares. Através desse processo, o sujeito integra o objeto de representação ao seu sistema de valores, denomina-o e classifica-o em função da relação que este objeto mantém com sua inserção social (MOSCOVICI, 2003).

O processo de construção do conhecimento social das representações sociais ocorre nas dimensões da sociogênese, ontogênese e microgênese. A sociogênese, conforme demarca Duveen (1990), é delineada pela difusão dos discursos na comunidade e revela a dimensão histórica das representações sociais. A ontogênese refere-se ao processo da relação da criança com o mundo já posto desde seu nascimento, por meio do desenvolvimento de competências e elaboração de identidades, a fim de que se torne um ator social. Quanto a microgênese, esta acontece através das interações sociais – debates, conversas, práticas sociais, negociação de conflitos.

No desenvolvimento dessas constituições apresenta-se a investigação acerca dos “[...] processos através dos quais a criança incorpora as estruturas de pensamento de sua comunidade e adquire assim um lugar como participante competente e funcional nessa comunidade” (DUVEEN, 1995, p. 261). O autor (1995) orienta esse campo de estudo ao afirmar que as competências para ser um ator independente no mundo são fruto de um processo de construção de um conhecimento social.

Por conseguinte, a objetivação das representações constrói realidades fazendo com que o mundo seja estruturado a partir das representações sociais, e é neste mundo de objetivações que a criança nasce (DUVEEN, 1996).

O psicólogo Lev Semionovich Vigotski, no desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural, parte de uma concepção concordante com a anunciada até o presente momento nesse estudo pois o mesmo assume o postulado de desenvolvimento humano vinculado à cultura, história, linguagem e mediação.

Em sua teoria da formação da personalidade Vigotski (2013) considera o desenvolvimento cultural e afirma que:

Ambos os planos de desenvolvimento – o natural e o cultural – coincidem e se amalgamam um ao outro. As mudanças que têm lugar nos dois planos se intercomunicam e constituem, na realidade, um processo único de formação biológico-social da personalidade da criança. Na medida em que o desenvolvimento orgânico se produz em um meio cultural, passa a ser um processo biológico historicamente condicionado. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento cultural adquire um caráter muito peculiar que não pode comparar-se com nenhum outro tipo de desenvolvimento, já que se produz simultânea e conjuntamente com o processo de maturação orgânica e que seu portador é o mutante organismo infantil em vias de crescimento e maturação. (VYGOTSKI, 2013, p. 36, *tradução nossa*).

Essa propriedade do ser humano como eminentemente social conduz o autor a formular a Lei Geral Genética do Desenvolvimento Cultural, segundo a qual as funções psicológicas superiores da criança surgem, a princípio, como formas de comportamento coletivo e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança, por meio da internalização. Assim, o desenvolvimento cultural ocorre enquanto processo de apropriação da cultura, mediada por outras pessoas ou artefatos culturais, que parte de categorias interpsicológicas para as intrapsicológicas da própria criança (VIGOTSKI, 2013).

3 Metodologias com crianças: a maquete da cidade

A tese que embasou o presente trabalho (POUBEL, 2021) integrou o projeto “A construção do conhecimento social por crianças: estudo sobre vivências e significações infantis” desenvolvido pelo GPPIN e dividido em três eixos: os espaços institucionais de educação infantil; o contexto hospitalar; e a cidade. Abrangida por esse último, a presente investigação foi resultado dos avanços teóricos e questionamentos levantados por pesquisas anteriores desenvolvidas por Silva (2014), Poubel (2016) e Cunha (2017), que se propuseram a compreender as representações sociais de crianças sobre a cidade (ANDRADE et al, 2018).

Nesse sentido, a escolha por escutar crianças, por meio de seus gestos, emoções e falas, buscou a visibilidade científica daquelas que em sistemas desiguais de poder figuram na posição de tuteladas e conseqüentemente subordinadas à lógica centrada nos adultos. Lima (1989) pontua que as crianças estão como o “seguimento mais fraco”, fato também identificado por Marchi (2011) ao afirmar que “[...] as crianças são o ‘ponto mais baixo’ dessa escala valorativa” (p.390). Tal posição é reforçada quando suas expressões são invalidadas.

Esses sistemas são, então, regidos pela norma da objetividade e, portanto, assumem critérios de distribuição de poder entre aqueles que podem ou não falar, os que estão mais ou menos desenvolvidos e por isso têm acesso aos espaços, ou seja, aqueles que possuem certezas observáveis e adotam a lógica instituída na esfera pública. No outro lado, estão os que se orientam pela norma da originalidade, como as crianças, e descobrem o mundo no mesmo movimento em que criam possibilidades diversas (ANDRADE, 2014).

Pesquisar com crianças, ao invés de pesquisar sobre crianças, fala de uma postura ética de não as submeter ao critério da objetividade, em que apenas adultos saberiam discorrer sobre as vivências infantis. Longe disso, busca fortalecer seus direitos enquanto cidadãos em uma democracia e ao potencializar a norma da originalidade evidenciar a potência das crianças de exercer influência, como apresentado por Andrade (2014).

Ademais, ao considerar as crianças como coprodutoras da pesquisa, pretende-se considerar suas situações sociais de desenvolvimento, ou seja, as condições de desenvolvimento dessas, e para tanto diversas manifestações das expressões infantis serão consideradas, suas falas, desenhos e atitudes individualmente e em grupos.

Em tais posicionamentos, a presente pesquisa coadunou com a concepção de Moscovici (2010), para quem não existe hierarquia entre a lógica da criança e a do adulto. Sendo assim, considera as crianças como sujeitos legítimos de pesquisa, refutando, portanto, visões *adultocêntricas* que desconsideram as vozes infantis.

Na busca por recursos metodológicos que potencializassem a expressão infantil durante o grupo focal, este estudo se inspirou na contribuição de Ferreira (2019), que utilizou maquetes de espaços da cidade de forma que as crianças conversavam e compartilhavam significados enquanto manipulavam os brinquedos. Assim, esta investigação optou por disponibilizar massa de modelar, brinquedo familiar para as crianças acompanhadas, a fim de que essas construíssem mapas em forma de maquete da cidade.

Com esse intuito, foram realizadas duas sessões de grupos focais com 3 meninas e 3 meninos, estudantes do 3º ano do primeiro ciclo de uma escola pública da rede municipal de Cuiabá, Mato Grosso, contando com a mediação da pesquisadora e a colaboração de uma observadora.

4 Maquete da cidade de Cuiabá

O primeiro grupo focal teve a duração de 1 hora e 15 minutos e no decorrer deste as crianças escolheram os lugares a serem retratados, quais cores de massinha usar e com quem produzir. A imagem a seguir apresenta a maquete final produzida pelas crianças:

Figura 01- Maquete de Cuiabá produzida pelas crianças



Fonte: A autora

Na parte superior do lado esquerdo está um lago, do lado direito estão “(...)aquelas casas de mentira da Orla do Porto” (Menino¹ 08), uma plantação de tulipa, no centro um estacionamento com diversos carros e a rua que leva ao Parque Tia Nair, com seu lago representado na parte de baixo.

A escolha dos espaços destacou a rua e os carros como símbolos da mobilidade e trânsito pela cidade, a Orla do Porto como um lugar histórico e simbólico da cidade e o Parque Tia Nair como um espaço de lazer, marcado pelo afeto e representado na maquete pelo escorregador, cachoeira, árvores e flores.

Assim como ocorreu no primeiro encontro, no segundo grupo focal a pesquisadora guiou as crianças até a sala e a partir de então elas escolheram livremente onde gostariam de se sentar. A pesquisadora orientou que dessa vez a brincadeira seria construir uma cidade das crianças e a partir disso poderiam escolher como fazer. O encontro durou 1 hora e 6 minutos e foi gravado através de vídeo e áudio.

Essa configuração do grupo organizou a construção da maquete, apresentada na imagem abaixo:

Figura 02- Maquete da cidade das crianças

¹ Nas transcrições do grupo focal optou-se por usar a legenda “menino” ou “menina” no lugar de “criança” para deixar claro a posição de quem fala. A legenda numérica permaneceu a mesma das etapas anteriores.



Fonte: A autora

As meninas produziram a parte de baixo da imagem, em que predominam as cores laranja e rosa, e os meninos a parte de cima. Todos produziram um lago no parque, com algumas diferenças nos elementos que focalizaram.

Figura 03- Lado das meninas



Fonte: A autora

A produção das meninas retratou uma cachoeira, boias, uma menina no lado em sua boia, uma mesa com um hamburguer e um lago menor com uma cascata.

Figura 2- Lado dos meninos



Fonte: A autora

Por sua vez, os meninos fizeram a cachoeira, duas crianças em boias (uma era um pato e outra uma cobra), árvores com cordas entre elas para brincar, um brinquedo aquático (laranja e azul) e duas cobras grandes em que uma está mordendo a outra. Diante disso, identifica-se que os meninos focalizaram elementos de aventura e brincadeiras e, as meninas, atributos de conforto e beleza.

5 Algumas considerações

A escolha da técnica da produção de mapas da cidade com massas de modelar possibilitou às meninas e meninos participantes da pesquisa a construção de espaços da cidade identificados pelas crianças como espaços de vivências, afetos ou símbolos da história da cidade, como a Orla do Porto.

Tal forma de expressão infantil indicou se aproximar de uma atividade permeada por afeto e possibilidades criativas, visto que a massa de modelar se molda ao toque em diversas formas e permite também a fusão de cores. A atividade foi recebida com afeto pelas crianças, o que sugeriu se aproximar da situação social de desenvolvimento dessas e por tal motivo originou um momento de produção não apenas na maquete, mas de produção verbal e gestual através de relatos de vivências nos espaços da cidade e compartilhamento de representações sociais tanto sobre os espaços, quanto sobre seus atores e relações de poder estabelecidas.

Os espaços selecionados pelas crianças sugeriram atuar como objetivações de representações sociais sobre a cidade e seus atores, como os espaços de lazer para os meninos e de relaxamento para as meninas.

Diante disso, percebeu-se o potencial do método da maquete da cidade realizada com massa de modelar na aproximação da linguagem infantil e compartilhamento de conhecimentos em construção pelas crianças.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. A infância como objeto de Representações e as crianças como sujeitos que elaboram novos sentidos sobre a realidade: sutilezas de um debate. In: E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO. 2014.

ANDRADE, Daniela B.S. Freire et al. Cuiabá: A cidade “moderna” de suas crianças no centro-oeste brasileiro. **Diferentes Geografias de la Infancia**: experiencias y vivencias investigativas en Latinoamérica, p. 57.2018

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire; DE SOUZA, Clarilza Prado; SEIDMANN, Susana. As crianças face a Continuidade e a Descontinuidade da mente: notas em Psicologia Social. **Educação em Foco**, 2019.

CUNHA, J. R.F. **Representações sociais de crianças sobre Cuiabá antes e depois da Copa do mundo 2014**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá, 2017.

DUVEEN, Gerard. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, P. A. **Textos em representações sociais**. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (orgs). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DUVEEN, Gerard; LLOYD, Barbara (Ed.). **Social representations and the development of knowledge**. Cambridge University Press, 1990.

DUVEEN, Gerard. A construção da alteridade. In: ARRUDA, Ângela, et al. **Representando a alteridade**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, Célia Márcia Do Nazareth. **Representações sociais de “polícia”: vivências de crianças da educação infantil no complexo de São Carlos (Rio de Janeiro)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá: Rio de Janeiro, 2019.

LIMA, Mayumi Souza. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

POUBEL, Paula Figueiredo. **Representações sociais de Cuiabá: estudo com crianças em contexto de escolas particulares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá, 2016.

POUBEL, Paula Figueiredo. **A cidade das meninas e dos meninos: um estudo em representações sociais com crianças** - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 215 f. Cuiabá, 2021.

SILVA, E.M.P. **Representações socioespaciais da cidade de Cuiabá segundo crianças**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico**. Ediciones Akal, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. Tradução de Z. Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. S. . Obras Escogidas III. Madrid: Visor. (Original publicado em 1931), 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Sete aulas de LS Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Org. [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes, 2018.